

O agronegócio é o seguinte

Segurança alimentar e energética

A ESCALADA de preços das *commodities* minerais e do petróleo superam de longe as que ocorrem nas agrícolas. Interessante nessa constatação é o fato das duas primeiras fazerem parte da formação dos custos da terceira. Em muitas regiões brasileiras, principalmente as mais distantes dos portos e dos grandes centros de consumo, as projeções de receita e despesa não apontam para um quadro tão favorável como parece à primeira vista. A intensa subida dos preços de fertilizantes é uma fonte de preocupação justificável não apenas aqui, no Brasil, mas em todo o mundo.

O desempenho da safra mundial de 2008/09 terá grandes influências nas tensões dos mercados internacionais. Com estoques em patamares históricos bem pequenos, as notícias de adversidades climáticas, ataques de pragas e surgimento de doenças, eventos frequentes e peculiares no setor, terão desdobramentos imprevisíveis. Mesmo que a produção agrícola retome o crescimento previsto, uma visão futura terá de ser debatida diante da voracidade dos consumidores asiáticos.

É um ano bem especial para a agricultura. Inserida na base das cadeias produtivas, a atividade sofre acirrada concorrência como supridora de matéria-prima para os 4 Fs: *food* (alimento), *feed* (ração), *fuel* (combustível) e *fiber* (fibra). O mercado definirá o caminho a seguir ou haverá a necessidade planejamento e de compensações na produção. O acesso a recursos naturais não será o mesmo de décadas passadas. Mahatma Gandhi, líder no movimento de independência da Índia, dizia que “seriam necessários outros planetas se a Índia seguir o padrão de consumo da Inglaterra”.

Nesse cenário, os olhos da comunidade internacional estão voltados para o Brasil. Nada mais natural e previsível ante as potencialidades do País na agricultura e o crescimento frenético da população mundial. Mas, como está o grau de percepção e preparo do governo e da iniciativa privada do agronegócio nacional diante dessa realidade? Como ser préativo e agir interna e externamente ao mesmo tempo?

Haverá cobranças e exigências na aplicação da sustentabilidade. Junto com a questão da produção há os aspectos do meio ambiente e o social. Na condição de continente tropical, até a insolação será cobrada do Brasil. Imagine-se, então, quando o assunto for mais direto, como no caso bioma amazônico. Se a Rodada Doha, da Organização Mundial do Comércio, está emperrada. O próximo encontro da Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas, órgão das Nações Unidas, tratará da manutenção de floresta em pé. Esses dois temas são convergentes e em futuro próximo serão discutidos na mesma mesa de negociação.

Agroanalysis traz matéria intrigante sobre a contradição política do governo argentino para priorizar o abastecimento interno. A aplicação da *tablita* com alíquotas de exportação de cereais e oleaginosas faz parte do esforço oficial para evitar pressões inflacionárias internas com a subida dos preços internacionais dos alimentos. Com sua renda prejudicada, os agricultores discordam do modelo e realizam bloqueios na distribuição dos alimentos. Lá, também se discute calorosamente o avanço da soja e a queda na diversificação da agricultura.

A cana-de-açúcar começa uma nova temporada com a expectativa de bater mais um recorde na produção de campo e na fabricação de açúcar e álcool. Se a notícia é motivadora para a cadeia produtiva, com desempenho notável em 2007, a cogeração de energia a partir do bagaço da cana superou a hidráulica. Isso marca a força do setor em outra área de negócio. Já com relação ao biodiesel, com custos crescentes do óleo de soja, sua principal matéria-prima, os produtores amargam prejuízos e paralisam as atividades. É um momento muito difícil.

O governo anuncia medidas para estimular a produção de trigo, o principal cultivo da safra de inverno. Para o Brasil é um produto de maior dependência externa. Com relação às cooperativas, o seu papel continua de grande importância nas exportações do agronegócio nacional. Os produtos contaminados por excesso de defensivos e os aspectos da certificação com relação às barreiras técnicas de comércio são tratados pelo Qualiagro. ■